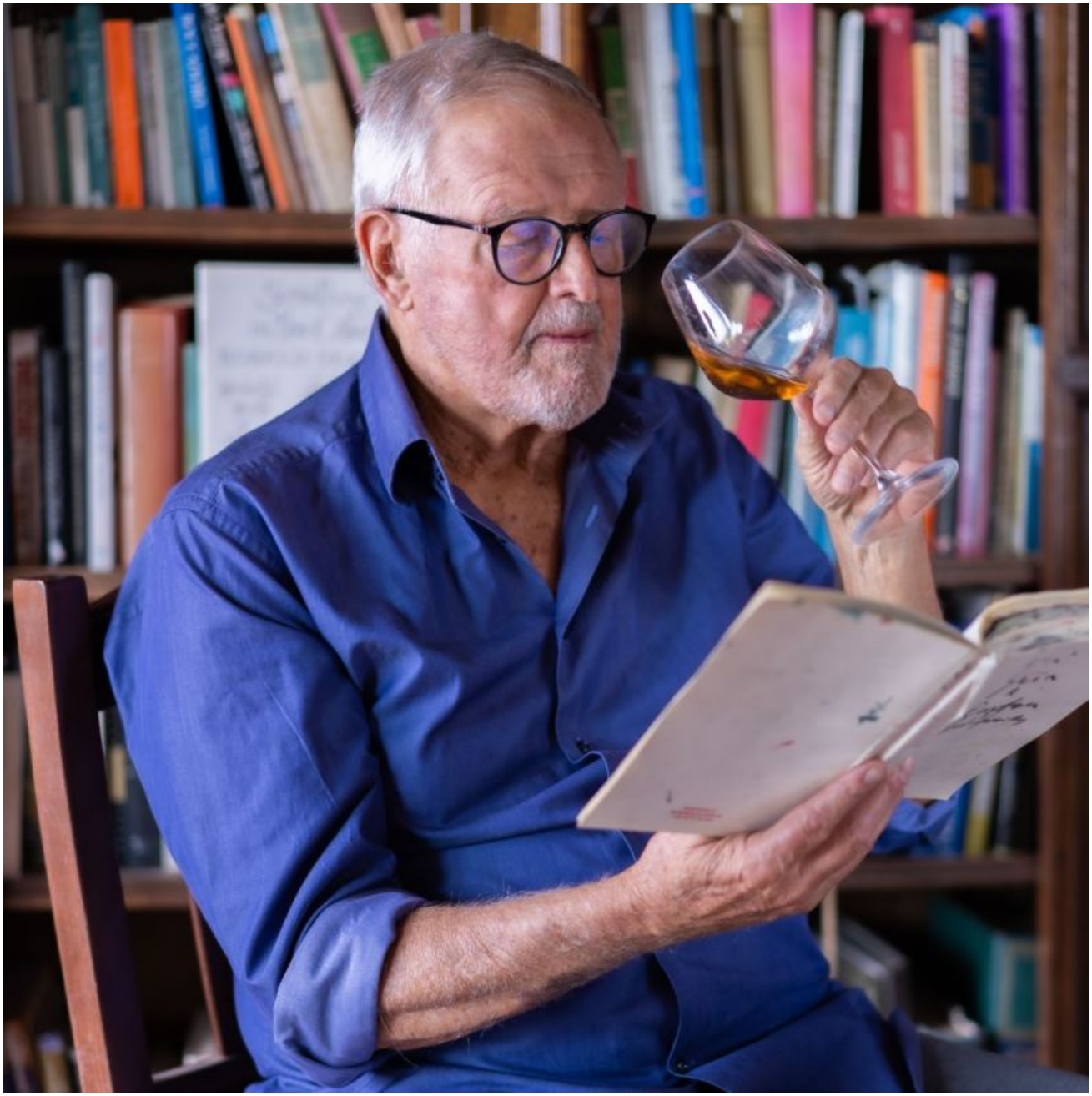
vinetur

Morre Burton Anderson, influente cronista dos vinhos italianos, quase aos 90 anos

Os seus livros ajudaram várias gerações de leitores de língua inglesa a conhecer as vinhas, os produtores e as castas autóctones de Itália

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



Burton Anderson, jornalista e autor norte-americano especializado em vinhos, cujo trabalho ajudou a dar a conhecer os vinhos italianos a um público internacional mais vasto, morreu quase aos 90 anos, segundo a WineNews, que noticiou a sua morte na sexta-feira, 13 de novembro.

Anderson nasceu no Minnesota e tornou-se um dos mais reconhecidos autores de língua inglesa sobre os vinhos italianos. Durante décadas, escreveu sobre as vinhas, os produtores e as tradições regionais de Itália, numa altura em que grande parte da paisagem vitivinícola do país ainda era pouco conhecida fora dos círculos especializados. Os seus livros tornaram-se obras de referência para leitores,

importadores e profissionais do setor que procuravam compreender uma indústria em rápida transformação e a começar a atrair uma atenção global continuada.

Entre as suas obras mais conhecidas encontram-se Vino: The Wines & Winemakers of Italy e várias edições de Burton Anderson’s Guide to Italian Wines. Escreveu também estudos sobre produtores e regiões, incluindo Biondi Santi: the Family That Created Brunello di Montalcino, publicado em 1988, e Franciacorta, Italy’s Sanctuary of Sparkling Wine, publicado em 1999.

A sua escrita surgiu num momento decisivo para os vinhos italianos. Na década de 1980, muitas das principais regiões vitivinícolas de Itália começavam a ganhar visibilidade no estrangeiro, mas o mapa vinícola do país continuava complexo e, muitas vezes, confuso para os leitores estrangeiros. Anderson escrevia em inglês claro e acessível sobre castas, denominações, produtores e história local. O seu trabalho ajudou a explicar como uma nação com profundas tradições agrícolas estava a modernizar a sua indústria vitivinícola, ao mesmo tempo que redescobria castas autóctones e territórios com uma longa história.

Esse papel conferiu-lhe uma influência invulgar. Não se limitava a avaliar vinhos ou a acompanhar as tendências do mercado. Ajudava a construir um vocabulário que permitia aos leitores internacionais compreender os vinhos italianos nos seus próprios termos, em vez de os comparar com os franceses ou com os de outros países vinícolas mais conhecidos. Nos seus livros, o vinho era tratado como parte da cultura, da geografia e da história das famílias, havendo também espaço para produtores cujos nomes ainda não eram conhecidos fora de Itália.

A WineNews descreveu-o como uma voz histórica da crítica e da narrativa sobre vinhos e afirmou que foi um dos autores que ajudaram os vinhos italianos a conquistar reconhecimento em todo o mundo. A publicação assinalou que, a partir da década de 1980, os seus livros tiveram um papel importante na divulgação dos vinhos do país junto dos leitores de todo o mundo.

Numa entrevista anterior à WineNews, Anderson refletiu sobre a dimensão das mudanças que testemunhou no setor vitivinícola italiano. Disse que o país tinha feito mais progressos nos 30 anos anteriores do que nos 3.000 anos precedentes,

destacando em particular a crescente valorização dos vinhos produzidos a partir de castas autóctones. Ao mesmo tempo, alertou para o facto de a dependência cada vez maior de pontuações numéricas ter empobrecido a forma como se falava de vinho.

Segundo essa entrevista, Anderson defendia o regresso a um jornalismo e a uma comunicação centrados em histórias sobre vinhos, castas e crus, em vez de apenas classificações. O comentário sintetizava uma ideia que atravessou grande parte do seu trabalho: o vinho não podia ser reduzido a uma simples hierarquia de números, pois era também um produto do lugar, da tradição e das decisões humanas.

Alessandro Regoli, diretor da WineNews, afirmou que Anderson foi um dos maiores escritores e jornalistas de vinhos, embora demasiadas vezes esquecido. Regoli considerou essencial o contributo de Anderson, pela sua capacidade de contar a história dos vinhos italianos e de despertar o interesse por um panorama produtivo que, no início da sua carreira, era muito diferente e amplamente ignorado. Acrescentou que formou parte da sua própria visão do vinho através dos escritos de Anderson e classificou a sua morte como uma grande perda para o setor.

A homenagem refletiu a estima de que Anderson gozava entre quem escreve sobre vinho e trabalha no setor. Enquanto alguns críticos construíram a sua reputação com opiniões fortes e sistemas de pontuação, Anderson ficou conhecido pela explicação ponderada e por uma ampla perspetiva histórica. Os seus livros abordavam nomes célebres, mas também cartografavam os recantos menos conhecidos da viticultura italiana, ajudando os leitores a ver as regiões vitivinícolas como lugares vivos, e não apenas como rótulos numa prateleira.

O seu trabalho surgiu também antes da atual era da comunicação digital instantânea, quando havia muito menos informação em inglês sobre produtores e regiões. Isso conferiu maior peso às suas reportagens. Os leitores recorriam frequentemente aos seus guias não apenas em busca de recomendações, mas também de orientação. Para muitos fora de Itália, os seus livros foram uma porta de entrada para uma cultura vitivinícola fragmentada e diversa, que se estendia dos vales alpinos às ilhas do sul.

A carreira de Anderson decorreu durante um dos períodos mais importantes da história moderna dos vinhos italianos. Os padrões de qualidade subiram acentuadamente, as ambições de exportação cresceram e muitos produtores investiram tanto nas práticas vitícolas como na tecnologia de vinificação. Ao mesmo tempo, intensificaram-se os debates sobre como conciliar a modernização com a identidade regional. Anderson acompanhou essas mudanças sem deixar de dar atenção às pessoas e aos lugares que lhes estavam por detrás.

A sua morte leva um testemunho dessa transformação e um dos autores que ajudaram a explicá-la ao mundo. Para os leitores, produtores e jornalistas que acompanharam em inglês os vinhos italianos, os seus livros continuam a fazer parte do registo da forma como o país passou de objeto de admiração entre conhecedores a uma das forças centrais do comércio mundial de vinho.